

Relatório mensal
Abr.2024

Indicadores Sebrae-SP: Pesquisa de Conjuntura das Micro e Pequenas Empresas Paulistas

Mar.2024

Sumário	Pág.
Apresentação	1
Resumo	2
Análise por setor de atividade	3
Análise regional	5
Análise por setor de atividade e região	8
Expectativas de micro e pequenos empresários	13
O macrossetor da construção civil	19

Apresentação

Este relatório¹ apresenta os resultados da pesquisa Indicadores Sebrae-SP, realizada em março de 2024, considerando uma amostra de 1.704 empresas, das quais 1.555 com entrevistas completas (Quadro 1).

Os resultados informam a variação do faturamento, do pessoal ocupado e dos salários pagos, por setor de atividade e região do Estado de São Paulo, em relação ao mês imediatamente anterior e a igual período do ano anterior.²

Também são apresentadas informações sobre expectativas dos informantes para o desempenho da economia brasileira e de seus negócios nos próximos seis meses e, para tanto, foram incluídas as

1. O presente relatório cumpre o previsto no [contrato 003/2019, referente ao processo 875/2018](#), assinado entre a Fundação Seade e o Sebrae-SP, cujo objetivo é executar o levantamento primário de informações sobre as micro e pequenas empresas do Estado de São Paulo.

2. Para fins deste relatório, são considerados os dados dos últimos 13 meses de coleta e os indicadores têm por base janeiro de 2017. A série completa (janeiro de 1998 a fevereiro de 2024) encontra-se no banco de dados entregue ao Sebrae-SP juntamente com este relatório.

tabelas que mostram sua evolução a partir de março de 2023. Cabe salientar que tais informações correspondem às percepções dos entrevistados no momento em que as questões foram formuladas (março de 2024), enquanto aquelas sobre faturamento, pessoal ocupado e gastos salariais referem-se à situação do mês anterior (fevereiro de 2024).

Quadro 1 – Empresas pesquisadas, segundo desempenho de campo

Estado de São Paulo, mar.2024

Desempenho de campo	Quantidade
Total	1.704
Completas	1.555
Incompletas	0
Não disponíveis	17
Recusas	7
Paralisadas	61
Extintas	2
Não localizadas	62

Fonte: Fundação Seade. Indicadores Sebrae-SP: Pesquisa de Conjuntura das Micro e Pequenas Empresas Paulistas.

Resumo

A pesquisa com as micro e pequenas empresas revelou, entre fevereiro e março de 2024, estabilidade da proporção de respondentes com percepção positiva em relação ao seu faturamento e decréscimo dos que acreditam que a economia brasileira vai melhorar nos próximos seis meses:

- a parcela de micro e pequenos empresários com percepção positiva quanto ao seu faturamento permaneceu estável para o total das atividades (27,5%), com retração na indústria (de 37,6% para 26,0%) e no macrossetor da construção civil (de 36,4% para 28,5%) e aumento no comércio (de 26,9% para 30,3%) e, em menor medida, nos serviços (de 25,1% para 25,5%);
- em relação ao comportamento da economia brasileira nos próximos seis meses, a proporção dos que esperam melhoria variou negativamente para o conjunto dos respondentes (de 21,1% para 19,5%), com decréscimo na indústria (de 22,0% para 19,8%), nos serviços (de 22,8% para 18,4%) e no macrossetor da construção (de 22,2% para 21,2%) e aumento no comércio (de 18,6% para 20,1%).

Quanto ao faturamento, entre janeiro e fevereiro de 2024, observaram-se:

- retração para o conjunto das MPEs (-7,1%), resultado de decréscimo nos serviços (-13,0%) e no macrossetor da construção (-10,1%), aumento na indústria (2,0%) e relativa estabilidade no comércio (0,3%);
- redução na RMSP (-9,4%) e no interior do Estado (-4,4%).

No que se refere ao número de pessoas ocupadas, entre janeiro e fevereiro de 2024, verificaram-se:

- decréscimo para o conjunto das MPEs (-1,6%), com redução no comércio (-5,3%), relativa estabilidade nos serviços (-0,3%) e aumento no macrossetor da construção civil (1,6%) e na indústria (0,8%);
- aumento da ocupação no interior (1,7%) e redução na RMSP (-4,6%).

Análise por setor de atividade

O faturamento das micro e pequenas empresas do Estado de São Paulo diminuiu 7,1% entre janeiro e fevereiro de 2024 (Tabela 1). Tal resultado decorreu de redução nos serviços (-13,0%), parcialmente compensada pelos acréscimos na indústria (2,0%) e no comércio (0,3%).

Em relação a fevereiro de 2023, o faturamento mensal das MPEs no Estado elevou-se em 7,1%, em função de aumento no comércio (23,0%) e na indústria (7,4%) e redução nos serviços (-2,8%).

Tabela 1 - Índice e variação mensal do faturamento (1), por setor de atividade econômica
Estado de São Paulo, fev.2023-fev.2024

Período	Indústria		Comércio		Serviços		Total	
	Índice (2)	Variação mensal (%)	Índice (2)	Variação mensal (%)	Índice (2)	Variação mensal (%)	Índice (2)	Variação mensal (%)
Fev.-2023	115,7	3,8	99,0	-15,4	82,4	4,6	93,0	-3,6
Mar.-2023	130,6	12,9	112,3	13,4	85,1	3,3	98,2	5,6
Abr.-2023	114,8	-12,1	114,6	2,1	89,9	5,6	98,8	0,6
Mai.-2023	129,7	13,0	120,5	5,1	76,6	-14,8	95,4	-3,4
Jun.-2023	131,7	1,5	122,2	1,4	86,6	13,0	101,2	6,0
Jul.-2023	127,7	-3,1	119,1	-2,6	89,2	3,1	103,3	2,1
Ago.-2023	140,2	9,8	132,6	11,4	86,1	-3,5	107,3	3,9
Set.-2023	132,7	-5,3	131,6	-0,8	87,7	1,9	106,9	-0,3
Out.-2023	152,6	15,0	123,4	-6,2	97,7	11,4	110,9	3,7
Nov.-2023	148,9	-2,4	124,0	0,5	95,1	-2,7	109,2	-1,5
Dez.-2023	124,3	-16,5	132,4	6,8	94,8	-0,4	113,5	3,9
Jan.-2024	121,8	-2,0	121,5	-8,2	92,0	-2,9	107,1	-5,6
Fev.-2024	124,3	2,0	121,9	0,3	80,1	-13,0	99,5	-7,1
Var. (%) 12 meses		7,4		23,0		-2,8		7,1

Fonte: Fundação Seade. Indicadores Sebrae-SP: Pesquisa de Conjuntura das Micro e Pequenas Empresas Paulistas.

(1) O faturamento no mês de referência corresponde à receita bruta total, sem descontar impostos de qualquer natureza, vendas canceladas e abatimentos. Deflator: INPC (IBGE).

(2) Base: janeiro de 2017 = 100.

Nota: A cada mês, excluem-se do cálculo as empresas que tenham, nos últimos 12 meses, média de pessoal ocupado superior a 99, na indústria e construção civil, e a 49, no comércio e nos serviços, e aquelas cujo faturamento acumulado, nesse mesmo período, supere o limite estabelecido por lei, de R\$ 1.200.000,00, até março de 2004, de R\$ 2.133.222,00, de abril de 2004 até junho de 2007, de R\$ 2.400.000,00, de julho de 2007 até dezembro de 2011, de R\$ 3.600.000,00, de janeiro de 2012 até dezembro de 2017, e de R\$ 4.800.000,00, a partir de janeiro de 2018. Excluem-se também as empresas que não tiveram faturamento nos últimos seis meses.

A partir de janeiro de 2017 o âmbito da pesquisa sofreu pequenas alterações - ver Relatório Metodológico de setembro de 2019.

O número de pessoas ocupadas nas micro e pequenas empresas do Estado diminuiu 1,6%, entre janeiro e fevereiro de 2024 (Tabela 2), com desempenho positivo na indústria (0,8%), negativo no comércio (-5,3%) e relativa estabilidade nos serviços (-0,3%).

Na comparação com fevereiro de 2023, o nível de ocupação nas MPEs reduziu-se em 4,4%, com retração no comércio (-7,5%) e nos serviços (-5,6%), apenas em parte compensada pelo crescimento na indústria (6,6%).

Tabela 2 - Índice e variação mensal das pessoas ocupadas (1), por setor de atividade econômica
Estado de São Paulo, fev.2023-fev.2024

Período	Indústria		Comércio		Serviços		Total	
	Índice (2)	Variação mensal (%)	Índice (2)	Variação mensal (%)	Índice (2)	Variação mensal (%)	Índice (2)	Variação mensal (%)
Fev.-2023	97,0	-3,5	107,7	-2,0	89,3	0,9	96,5	-3,2
Mar.-2023	98,3	1,3	106,4	-1,2	91,2	2,1	96,9	0,4
Abr.-2023	97,0	-1,3	106,7	0,2	89,6	-1,8	96,0	-0,9
Mai.-2023	97,6	0,6	105,2	-1,4	83,6	-6,7	92,2	-3,9
Jun.-2023	101,3	3,8	102,7	-2,4	85,3	2,0	92,2	0,0
Jul.-2023	100,3	-1,0	100,6	-2,1	84,0	-1,6	91,6	-0,7
Ago.-2023	103,3	2,9	104,3	3,7	84,7	0,9	93,1	1,7
Set.-2023	103,3	0,0	107,0	2,6	79,8	-5,7	90,9	-2,4
Out.-2023	105,0	1,6	104,8	-2,1	87,0	8,9	95,5	5,1
Nov.-2023	102,1	-2,7	104,1	-0,7	84,5	-2,8	94,4	-1,2
Dez.-2023	102,2	0,1	105,1	1,0	82,4	-2,6	92,2	-2,3
Jan.-2024	102,5	0,3	105,2	0,1	84,6	2,7	93,7	1,6
Fev.-2024	103,4	0,8	99,6	-5,3	84,3	-0,3	92,3	-1,6
Var. (%) 12 meses		6,6		-7,5		-5,6		-4,4

Fonte: Fundação Seade. Indicadores Sebrae-SP: Pesquisa de Conjuntura das Micro e Pequenas Empresas Paulistas.

(1) Abrange pessoal ocupado com atividade regular na unidade local no último dia do mês de referência, inclusive sócios, proprietários, membros da família, pessoal remunerado diretamente pela empresa ou por meio de outras empresas, mas trabalhando no estabelecimento.
(2) Base: janeiro de 2017 = 100.

Nota: A cada mês, excluem-se do cálculo as empresas que tenham, nos últimos 12 meses, média de pessoal ocupado superior a 99, na indústria e construção civil, e a 49, no comércio e nos serviços, e aquelas cujo faturamento acumulado, nesse mesmo período, supere o limite estabelecido por lei, de R\$ 1.200.000,00, até março de 2004, de R\$ 2.133.222,00, de abril de 2004 até junho de 2007, de R\$ 2.400.000,00, de julho de 2007 até dezembro de 2011, de R\$ 3.600.000,00, de janeiro de 2012 até dezembro de 2017, e de R\$ 4.800.000,00, a partir de janeiro de 2018. Excluem-se também as empresas que não tiveram faturamento nos últimos seis meses.

A partir de janeiro de 2017 o âmbito da pesquisa sofreu pequenas alterações - ver Relatório Metodológico de setembro de 2019.

Os gastos com salários dos empregados aumentaram em 0,6% para o total das atividades, entre janeiro e fevereiro de 2024, devido ao crescimento no comércio (0,9%) e redução na indústria (-1,1%) e nos serviços (-0,4%) (Tabela 3).

Em comparação com fevereiro de 2023, esses gastos elevaram-se em 1,4% para o conjunto das MPEs, resultado de aumento no comércio (6,1%) e na indústria (4,3%) e redução nos serviços (-4,7%).

Tabela 3 - Índice e variação mensal dos gastos com salários (1), por setor de atividade econômica
Estado de São Paulo, fev.2023-fev.2024

Período	Indústria		Comércio		Serviços		Total	
	Índice (2)	Variação mensal (%)	Índice (2)	Variação mensal (%)	Índice (2)	Variação mensal (%)	Índice (2)	Variação mensal (%)
Fev.-2023	92,1	-3,7	93,3	-4,2	96,0	-1,7	93,0	-2,3
Mar.-2023	95,2	3,4	93,8	0,5	93,1	-3,0	92,2	-0,9
Abr.-2023	100,5	5,6	92,8	-1,0	92,0	-1,2	91,9	-0,3
Mai.-2023	91,7	-8,8	93,5	0,7	87,5	-4,8	89,4	-2,7
Jun.-2023	91,9	0,3	96,6	3,3	99,2	13,4	96,1	7,4
Jul.-2023	93,4	1,6	102,6	6,3	103,7	4,5	100,9	5,0
Ago.-2023	95,7	2,5	98,1	-4,4	92,2	-11,1	94,0	-6,7
Set.-2023	96,6	0,9	94,7	-3,5	95,5	3,6	94,6	0,6
Out.-2023	95,4	-1,2	97,9	3,4	94,5	-1,1	95,2	0,7
Nov.-2023	125,5	31,5	121,6	24,3	115,7	22,4	118,0	24,0
Dez.-2023	138,5	10,4	151,3	24,4	126,9	9,7	135,3	14,7
Jan.-2024	97,1	-29,9	98,1	-35,1	91,8	-27,7	93,7	-30,7
Fev.-2024	96,0	-1,1	99,0	0,9	91,5	-0,4	94,3	0,6
Var. 12 meses (%)		4,3		6,1		-4,7		1,4

Fonte: Fundação Seade. Indicadores Sebrae-SP: Pesquisa de Conjuntura das Micro e Pequenas Empresas Paulistas.

(1) Para cada unidade local, corresponde ao total de salários e outras remunerações (férias, um terço de férias, comissões, 13º salário e a parcela dos encargos sociais pagos pelo empregado) dividido pelo total de pessoal remunerado diretamente pela empresa. Não inclui rescisão contratual nem pró-labore. Deflator: INPC (IBGE).

(2) Base: janeiro de 2017 = 100.

Nota: A cada mês, excluem-se do cálculo as empresas que tenham, nos últimos 12 meses, média de pessoal ocupado superior a 99, na indústria e construção civil, e a 49, no comércio e nos serviços, e aquelas cujo faturamento acumulado, nesse mesmo período, supere o limite estabelecido por lei, de R\$ 1.200.000,00, até março de 2004, de R\$ 2.133.222,00, de abril de 2004 até junho de 2007, de R\$ 2.400.000,00, de julho de 2007 até dezembro de 2011, de R\$ 3.600.000,00, de janeiro de 2012 até dezembro de 2017, e de R\$ 4.800.000,00, a partir de janeiro de 2018. Excluem-se também as empresas que não tiveram faturamento nos últimos seis meses.

A partir de janeiro de 2017 o âmbito da pesquisa sofreu pequenas alterações - ver Relatório Metodológico de setembro de 2019.

Análise regional

Entre janeiro e fevereiro de 2024, o faturamento das micro e pequenas empresas no Estado de São Paulo diminuiu 7,1%, em decorrência da redução na RMSP (-9,4%) e no interior (-4,4%) (Tabela 4).

Na comparação com fevereiro de 2023, o aumento de 7,1% do faturamento das MPEs no Estado de São Paulo resultou de elevação no interior (4,0%) e na RMSP (10,0%) – nesta última, houve expansão no município de São Paulo (16,8%) e na região do ABC (8,0%).

Tabela 4 - Índice e variação mensal do faturamento (1)

Estado de São Paulo, Região Metropolitana de São Paulo, interior, ABC e município de São Paulo, fev.2023-fev.2024

Período	RMSP (2)		Interior		ABC (3)		Município de São Paulo		Estado	
	Índice (4)	Variação mensal (%)	Índice (4)	Variação mensal (%)	Índice (4)	Variação mensal (%)	Índice (4)	Variação mensal (%)	Índice (4)	Variação mensal (%)
Fev.-2023	95,1	-6,6	90,7	-0,3	97,4	-7,0	91,5	-7,0	93,0	-3,6
Mar.-2023	105,0	10,4	91,4	0,8	107,0	9,9	104,1	13,8	98,2	5,6
Abr.-2023	104,0	-0,9	93,5	2,3	118,7	10,9	103,0	-1,1	98,8	0,6
Mai.-2023	100,6	-3,3	90,1	-3,6	113,3	-4,6	97,7	-5,1	95,4	-3,4
Jun.-2023	108,0	7,4	94,2	4,5	111,1	-1,9	106,0	8,5	101,2	6,0
Jul.-2023	108,6	0,5	97,7	3,8	111,0	-0,2	111,3	5,0	103,3	2,1
Ago.-2023	110,6	1,8	103,7	6,1	108,7	-2,0	112,1	0,7	107,3	3,9
Set.-2023	120,0	8,5	93,8	-9,6	115,6	6,3	120,8	7,8	106,9	-0,3
Out.-2023	119,4	-0,5	102,2	8,9	110,8	-4,1	117,3	-2,9	110,9	3,7
Nov.-2023	122,6	2,6	95,6	-6,4	108,7	-1,9	125,5	6,9	109,2	-1,5
Dez.-2023	117,3	-4,3	109,4	14,4	122,4	12,6	115,3	-8,1	113,5	3,9
Jan.-2024	115,5	-1,5	98,6	-9,9	102,4	-16,4	111,4	-3,3	107,1	-5,6
Fev.-2024	104,6	-9,4	94,3	-4,4	105,2	2,7	106,9	-4,1	99,5	-7,1
Var. 12 meses (%)		10,0		4,0		8,0		16,8		7,1

Fonte: Fundação Seade. Indicadores Sebrae-SP: Pesquisa de Conjuntura das Micro e Pequenas Empresas Paulistas.

(1) O faturamento no mês de referência corresponde à receita bruta total, sem descontar impostos de qualquer natureza, vendas canceladas e abatimentos. Deflator: INPC (IBGE).

(2) Engloba os 39 municípios, inclusive o ABC.

(3) Corresponde aos municípios do Consórcio Intermunicipal do Grande ABC: Santo André, São Bernardo do Campo, São Caetano do Sul, Diadema, Ribeirão Pires, Rio Grande da Serra e Mauá.

(4) Base: janeiro de 2017 = 100.

Nota: A cada mês, excluem-se do cálculo as empresas que tenham, nos últimos 12 meses, média de pessoal ocupado superior a 99, na indústria e construção civil, e a 49, no comércio e nos serviços, e aquelas cujo faturamento acumulado, nesse mesmo período, supere o limite estabelecido por lei, de R\$ 1.200.000,00, até março de 2004, de R\$ 2.133.222,00, de abril de 2004 até junho de 2007, de R\$ 2.400.000,00, de julho de 2007 até dezembro de 2011, de R\$ 3.600.000,00, de janeiro de 2012 até dezembro de 2017, e de R\$ 4.800.000,00, a partir de janeiro de 2018. Excluem-se também as empresas que não tiveram faturamento nos últimos seis meses.

A partir de janeiro de 2017 o âmbito da pesquisa sofreu pequenas alterações - ver Relatório Metodológico de setembro de 2019.

O número de pessoas ocupadas nas MPEs do Estado de São Paulo diminuiu 1,6%, entre janeiro e fevereiro de 2024, em decorrência de redução na RMSP (-4,6%) e do crescimento no interior (1,7%) (Tabela 5).

Em relação a fevereiro de 2023, o nível de ocupação retraiu-se nas MPEs do Estado de São Paulo (-4,4%), com queda na RMSP (-9,4%) e crescimento no interior (1,2%).

Tabela 5 - Índice e variação mensal das pessoas ocupadas (1)

Estado de São Paulo, Região Metropolitana de São Paulo, interior, ABC e município de São Paulo, fev.2023-fev.2024

Período	RMSP (2)		Interior		ABC (3)		Município de São Paulo		Estado	
	Índice (4)	Variação mensal (%)	Índice (4)	Variação mensal (%)	Índice (4)	Variação mensal (%)	Índice (4)	Variação mensal (%)	Índice (4)	Variação mensal (%)
Fev.-2023	95,3	-6,7	97,7	0,9	95,8	-6,0	93,9	-9,4	96,5	-3,2
Mar.-2023	95,6	0,3	98,1	0,5	94,5	-1,4	97,4	3,8	96,9	0,4
Abr.-2023	93,9	-1,7	98,1	-0,1	95,1	0,6	95,7	-1,8	96,0	-0,9
Mai.-2023	88,3	-6,0	96,4	-1,7	92,5	-2,8	90,0	-5,9	92,2	-3,9
Jun.-2023	88,9	0,7	95,8	-0,7	89,0	-3,8	88,4	-1,8	92,2	0,0
Jul.-2023	87,0	-2,1	96,6	0,8	92,3	3,7	87,1	-1,4	91,6	-0,7
Ago.-2023	89,8	3,2	96,7	0,1	89,0	-3,6	90,6	4,0	93,1	1,7
Set.-2023	84,6	-5,8	97,9	1,3	89,5	0,6	85,9	-5,1	90,9	-2,4
Out.-2023	93,1	10,0	98,1	0,2	93,5	4,4	95,4	11,1	95,5	5,1
Nov.-2023	89,8	-3,5	99,4	1,3	96,2	2,9	89,9	-5,8	94,4	-1,2
Dez.-2023	86,2	-4,0	98,9	-0,6	93,0	-3,3	86,3	-3,9	92,2	-2,3
Jan.-2024	90,5	5,0	97,2	-1,7	94,6	1,8	91,3	5,7	93,7	1,6
Fev.-2024	86,3	-4,6	98,8	1,7	95,4	0,8	86,7	-5,1	92,3	-1,6
Var. 12 meses (%)		-9,4		1,2		-0,5		-7,7		-4,4

Fonte: Fundação Seade. Indicadores Sebrae-SP: Pesquisa de Conjuntura das Micro e Pequenas Empresas Paulistas.

(1) Abrange pessoal ocupado com atividade regular na unidade local no último dia do mês de referência, inclusive sócios, proprietários, membros da família, pessoal remunerado diretamente pela empresa ou por meio de outras empresas, mas trabalhando no estabelecimento.

(2) Engloba os 39 municípios, inclusive o ABC.

(3) Corresponde aos municípios do Consórcio Intermunicipal do Grande ABC: Santo André, São Bernardo do Campo, São Caetano do Sul, Diadema, Ribeirão Pires, Rio Grande da Serra e Mauá.

(4) Base: janeiro de 2017 = 100.

Nota: A cada mês, excluem-se do cálculo as empresas que tenham, nos últimos 12 meses, média de pessoal ocupado superior a 99, na indústria e construção civil, e a 49, no comércio e nos serviços, e aquelas cujo faturamento acumulado, nesse mesmo período, supere o limite estabelecido por lei, de R\$ 1.200.000,00, até março de 2004, de R\$ 2.133.222,00, de abril de 2004 até junho de 2007, de R\$ 2.400.000,00, de julho de 2007 até dezembro de 2011, de R\$ 3.600.000,00, de janeiro de 2012 até dezembro de 2017, e de R\$ 4.800.000,00, a partir de janeiro de 2018. Excluem-se também as empresas que não tiveram faturamento nos últimos seis meses.

A partir de janeiro de 2017 o âmbito da pesquisa sofreu pequenas alterações - ver Relatório Metodológico de setembro de 2019.

Entre janeiro e fevereiro de 2024, os gastos com salários dos empregados das MPEs paulistas elevaram-se em 0,6%, resultado de aumento na RMSP (2,3%) e do decréscimo no interior (-0,8%) (Tabela 6).

Comparado a fevereiro de 2023, os gastos com salários aumentaram 1,4% no Estado, com expansão na RMSP (5,9%) e redução no interior (-2,6%).

Tabela 6 - Índice e variação mensal dos gastos com salários (1)

Estado de São Paulo, Região Metropolitana de São Paulo, interior, ABC e município de São Paulo, fev.2023-fev.2024

Período	RMSP (2)		Interior		ABC (3)		Município de São Paulo		Estado	
	Índice (4)	Variação mensal (%)	Índice (4)	Variação mensal (%)	Índice (4)	Variação mensal (%)	Índice (4)	Variação mensal (%)	Índice (4)	Variação mensal (%)
Fev.-2023	84,9	-2,4	103,0	-2,2	87,5	2,9	87,4	1,4	93,0	-2,3
Mar.-2023	83,3	-1,8	102,9	-0,1	82,6	-5,6	84,2	-3,6	92,2	-0,9
Abr.-2023	88,5	6,2	96,6	-6,1	83,3	0,8	91,3	8,4	91,9	-0,3
Mai.-2023	83,2	-6,0	97,2	0,6	80,5	-3,3	84,9	-7,0	89,4	-2,7
Jun.-2023	86,4	3,8	107,7	10,8	82,0	1,8	88,5	4,3	96,1	7,4
Jul.-2023	88,8	2,8	115,1	6,9	86,6	5,6	91,2	3,1	100,8	4,9
Ago.-2023	84,3	-5,0	105,7	-8,2	87,8	1,5	84,8	-7,0	94,0	-6,7
Set.-2023	89,4	6,0	101,1	-4,4	86,0	-2,1	93,2	9,8	94,6	0,6
Out.-2023	89,7	0,3	102,1	1,0	84,7	-1,5	93,0	-0,2	95,2	0,7
Nov.-2023	110,6	23,3	127,3	24,6	109,0	28,7	113,0	21,5	118,0	24,0
Dez.-2023	132,0	19,4	140,2	10,2	122,0	12,0	142,4	26,1	135,3	14,7
Jan.-2024	87,8	-33,5	101,2	-27,8	85,6	-29,8	89,5	-37,2	93,7	-30,7
Fev.-2024	89,8	2,3	100,3	-0,8	85,6	-0,1	91,8	2,6	94,3	0,6
Var. 12 meses (%)		5,9		-2,6		-2,2		5,1		1,4

Fonte: Fundação Seade. Indicadores Sebrae-SP: Pesquisa de Conjuntura das Micro e Pequenas Empresas Paulistas.

(1) Para cada unidade local, corresponde ao total de salários e outras remunerações (férias, um terço de férias, comissões, 13º salário e a parcela dos encargos sociais pagos pelo empregado) dividido pelo total de pessoal remunerado diretamente pela empresa. Não inclui rescisão contratual nem pró-labore. Deflator: INPC (IBGE).

(2) Engloba os 39 municípios, inclusive o ABC.

(3) Corresponde aos municípios do Consórcio Intermunicipal do Grande ABC: Santo André, São Bernardo do Campo, São Caetano do Sul, Diadema, Ribeirão Pires, Rio Grande da Serra e Mauá.

(4) Base: janeiro de 2017 = 100.

Nota: A cada mês, excluem-se do cálculo as empresas que tenham, nos últimos 12 meses, média de pessoal ocupado superior a 99, na indústria e construção civil, e a 49, no comércio e nos serviços, e aquelas cujo faturamento acumulado, nesse mesmo período, supere o limite estabelecido por lei, de R\$ 1.200.000,00, até março de 2004, de R\$ 2.133.222,00, de abril de 2004 até junho de 2007, de R\$ 2.400.000,00, de julho de 2007 até dezembro de 2011, de R\$ 3.600.000,00, de janeiro de 2012 até dezembro de 2017, e de R\$ 4.800.000,00, a partir de janeiro de 2018. Excluem-se também as empresas que não tiveram faturamento nos últimos seis meses.

A partir de janeiro de 2017 o âmbito da pesquisa sofreu pequenas alterações - ver Relatório Metodológico de setembro de 2019.

Análise por setor de atividade e região

Os resultados observados no faturamento por setor de atividade e região, entre janeiro e fevereiro de 2024 (Tabela 7), apontaram desempenhos variados:

- na indústria houve aumento na RMSP (5,0%) e decréscimo no interior (-0,8%);
- no comércio o faturamento aumentou na RMSP (2,7%) e diminuiu no interior (-2,1%);
- nos serviços observaram-se retração na RMSP (-17,8%) e no interior (-5,4%).

Na comparação com fevereiro de 2023, o faturamento mostrou desempenho diferenciado:

- na indústria verificou-se ampliação na RMSP (14,4%) e no interior (1,4%);
- no comércio ocorreu aumento na RMSP (35,3%) e no interior (12,4%);

- nos serviços o faturamento reduziu-se no interior (-6,3%) e ficou relativamente estável na RMSP (-0,1%).

Em relação às ocupações geradas pelas MPEs, entre janeiro e fevereiro de 2024 (Tabela 8), verificaram-se:

- redução na indústria na RMSP (-3,6%) e aumento no interior (4,2%);
- retração no comércio na RMSP (-8,7%) e no interior (-2,0%);
- decréscimo nos serviços na RMSP (-3,1%) e aumento no interior (3,0%).

Na comparação com fevereiro de 2023, os resultados foram diversos:

- na indústria a ocupação expandiu-se no interior (9,6%) e na RMSP (2,6%);
- no comércio houve retração na RMSP (-8,4%) e no interior (-6,9%);
- nos serviços o número de ocupados reduziu-se na RMSP (-11,4%) e aumentou no interior (1,9%).

Entre janeiro e fevereiro de 2024, os gastos com salários dos empregados das MPEs na indústria retraíram-se na RMSP (-4,8%) e elevaram-se no interior (2,3%) (Tabela 9).

No comércio esses gastos elevaram-se no interior (2,5%) e decresceram na RMSP (-0,6%). Nos serviços, houve retração no interior (-5,8%) e aumento na RMSP (5,6%).

Comparados a fevereiro de 2023, os gastos com salários dos empregados na indústria cresceram na RMSP (3,6%) e no interior (5,4%). No comércio esses gastos ampliaram-se no interior (6,5%) e na RMSP (5,0%). Nos serviços houve retração no interior (-14,2%) e aumento na RMSP (6,1%).

Tabela 7 - Índice e variação mensal do faturamento (1), por setor de atividade econômica
Região Metropolitana de São Paulo, interior, ABC e município de São Paulo, fev.2023-fev.2024

Período	RMSP (2)						Interior						ABC (3)						Município de São Paulo					
	Indústria		Comércio		Serviços		Indústria		Comércio		Serviços		Indústria		Comércio		Serviços		Indústria		Comércio		Serviços	
	Índ. (4)	Var. mens. (%)	Índ. (4)	Var. mens. (%)	Índ. (4)	Var. mens. (%)	Índ. (4)	Var. mens. (%)	Índ. (4)	Var. mens. (%)	Índ. (4)	Var. mens. (%)	Índ. (4)	Var. mens. (%)	Índ. (4)	Var. mens. (%)	Índ. (4)	Var. mens. (%)	Índ. (4)	Var. mens. (%)	Índ. (4)	Var. mens. (%)	Índ. (4)	Var. mens. (%)
Fev.-2023	103,4	-0,2	105,0	-19,2	81,8	0,6	133,0	7,6	94,5	-11,9	82,9	10,1	143,2	17,6	96,1	-11,8	96,1	-3,8	95,5	4,6	93,6	-23,9	80,1	0,8
Mar.-2023	119,1	15,2	127,8	21,7	87,4	6,8	147,3	10,8	100,5	6,4	81,9	-1,3	123,3	-13,9	119,7	24,6	102,8	7,0	116,3	21,8	117,2	25,3	91,2	13,8
Abr.-2023	102,9	-13,6	120,7	-5,5	92,6	6,0	131,4	-10,8	110,0	9,4	86,0	5,0	112,8	-8,5	128,5	7,3	124,7	21,3	102,9	-11,5	108,6	-7,4	95,2	4,3
Mai.-2023	111,2	8,1	137,9	14,2	77,7	-16,1	154,4	17,5	107,3	-2,5	74,9	-12,8	147,9	31,1	116,5	-9,4	112,7	-9,6	107,8	4,8	131,4	21,0	79,6	-16,4
Jun.-2023	117,4	5,5	132,0	-4,3	91,6	17,9	151,7	-1,8	114,8	7,0	79,6	6,2	135,1	-8,7	111,3	-4,4	112,9	0,2	116,0	7,6	120,4	-8,4	93,4	17,4
Jul.-2023	112,7	-3,9	127,3	-3,6	92,5	1,0	148,2	-2,3	112,8	-1,7	84,6	6,3	118,0	-12,7	118,9	6,8	112,0	-0,8	118,3	2,0	122,5	1,7	96,6	3,4
Ago.-2023	124,8	10,7	144,4	13,4	88,3	-4,5	161,7	9,1	123,6	9,6	82,8	-2,2	139,4	18,1	121,0	1,7	96,5	-13,9	116,8	-1,3	149,5	22,1	91,4	-5,4
Set.-2023	121,5	-2,6	164,9	14,2	93,2	5,5	149,3	-7,7	105,9	-14,4	80,1	-3,2	134,2	-3,7	152,9	26,3	89,7	-7,0	116,1	-0,6	169,0	13,0	98,7	8,1
Out.-2023	130,8	7,6	152,7	-7,4	97,4	4,4	181,7	21,7	100,7	-4,8	97,9	22,1	148,2	10,4	119,0	-22,1	98,6	9,8	117,9	1,5	151,9	-10,1	97,0	-1,8
Nov.-2023	141,4	8,1	158,5	3,8	97,9	0,5	161,8	-10,9	97,3	-3,4	91,0	-7,0	140,7	-5,1	110,0	-7,5	99,9	1,4	134,3	13,9	161,9	6,6	101,7	4,9
Dez.-2023	109,2	-22,8	153,3	-3,3	93,3	-4,7	145,1	-10,3	116,3	19,5	96,3	5,7	139,7	-0,7	128,4	16,7	120,6	20,8	98,7	-26,5	145,4	-10,2	94,1	-7,5
Jan.-2024	112,6	3,1	138,4	-9,7	99,3	6,4	135,8	-6,4	108,5	-6,7	82,1	-14,7	113,9	-18,5	122,2	-4,8	91,1	-24,5	106,5	7,9	124,7	-14,2	99,6	5,8
Fev.-2024	118,3	5,0	142,1	2,7	81,7	-17,8	134,8	-0,8	106,2	-2,1	77,7	-5,4	145,3	27,6	110,1	-9,9	90,7	-0,5	102,0	-4,2	149,9	20,2	84,9	-14,8
Var. (%) 12 meses		14,4		35,3		-0,1		1,4		12,4		-6,3		1,5		14,6		-5,7		6,9		60,2		5,9

Fonte: Fundação Seade. Indicadores Sebrae-SP: Pesquisa de Conjuntura das Micro e Pequenas Empresas Paulistas.

(1) O faturamento no mês de referência corresponde à receita bruta total, sem descontar impostos de qualquer natureza, vendas canceladas e abatimentos. Deflator: INPC (IBGE).

(2) Engloba os 39 municípios, inclusive o ABC.

(3) Corresponde aos municípios do Consórcio Intermunicipal do Grande ABC: Santo André, São Bernardo do Campo, São Caetano do Sul, Diadema, Ribeirão Pires, Rio Grande da Serra e Mauá.

(4) Base: janeiro de 2017 = 100.

Nota: A cada mês, excluem-se do cálculo as empresas que tenham, nos últimos 12 meses, média de pessoal ocupado superior a 99, na indústria e construção civil, e a 49, no comércio e nos serviços, e aquelas cujo faturamento acumulado, nesse mesmo período, supere o limite estabelecido por lei, de R\$ 1.200.000,00, até março de 2004, de R\$ 2.133.222,00, de abril de 2004 até junho de 2007, de R\$ 2.400.000,00, de julho de 2007 até dezembro de 2011, de R\$ 3.600.000,00, de janeiro de 2012 até dezembro de 2017, e de R\$ 4.800.000,00, a partir de janeiro de 2018. Excluem-se também as empresas que não tiveram faturamento nos últimos seis meses.

A partir de janeiro de 2017 o âmbito da pesquisa sofreu pequenas alterações - ver Relatório Metodológico de setembro de 2019.

Tabela 8 - Índice e variação mensal das pessoas ocupadas (1), por setor de atividade econômica
Região Metropolitana de São Paulo, interior, ABC e município de São Paulo, fev.2023-fev.2024

Período	RMSP (2)						Interior						ABC (3)						Município de São Paulo						
	Indústria		Comércio		Serviços		Indústria		Comércio		Serviços		Indústria		Comércio		Serviços		Indústria		Comércio		Serviços		
	Índ. (4)	Var. mens. (%)	Índ. (4)	Var. mens. (%)	Índ. (4)	Var. mens. (%)	Índ. (4)	Var. mens. (%)	Índ. (4)	Var. mens. (%)	Índ. (4)	Var. mens. (%)	Índ. (4)	Var. mens. (%)	Índ. (4)	Var. mens. (%)	Índ. (4)	Var. mens. (%)	Índ. (4)	Var. mens. (%)	Índ. (4)	Var. mens. (%)	Índ. (4)	Var. mens. (%)	
Fev.-2023	90,7	-5,1	125,0	-3,4	84,1	-0,5	103,3	-2,3	95,8	-0,8	96,9	2,7	67,2	-3,2	104,6	-1,6	106,6	-3,9	82,4	-3,1	145,9	-5,3	79,2	-1,1	
Mar.-2023	92,0	1,4	122,1	-2,3	85,7	1,9	104,6	1,3	95,6	-0,2	99,2	2,3	66,4	-1,2	107,4	2,8	102,4	-4,0	84,6	2,6	140,1	-4,0	85,3	7,7	
Abr.-2023	90,4	-1,8	119,6	-2,1	84,5	-1,5	103,6	-0,9	97,8	2,3	96,9	-2,3	70,0	5,3	104,4	-2,8	105,6	3,1	78,6	-7,1	137,1	-2,1	84,4	-1,0	
Mai.-2023	91,2	1,0	120,9	1,2	75,4	-10,8	104,0	0,4	94,2	-3,6	95,7	-1,3	65,8	-6,0	117,6	12,7	95,7	-9,3	81,3	3,5	139,1	1,4	76,0	-9,9	
Jun.-2023	94,4	3,5	117,3	-3,0	78,0	3,5	108,2	4,0	92,5	-1,8	95,9	0,3	65,4	-0,6	106,5	-9,5	94,8	-1,0	83,4	2,6	132,2	-4,9	75,6	-0,6	
Jul.-2023	90,3	-4,4	113,4	-3,4	76,2	-2,4	108,2	4,0	92,5	-1,8	95,9	0,3	62,5	-4,4	114,5	7,5	94,8	0,0	84,5	1,2	124,2	-6,1	74,9	-0,9	
Ago.-2023	92,7	2,6	123,1	8,6	76,7	0,7	109,9	1,6	91,7	-0,9	95,4	-0,5	64,1	2,6	111,4	-2,8	91,0	-4,1	85,0	0,6	140,6	13,2	75,9	1,4	
Set.-2023	93,9	1,3	127,1	3,3	68,7	-10,4	112,3	-0,9	92,9	1,9	96,3	-0,1	62,0	-3,2	114,8	3,1	89,5	-1,6	84,7	-0,4	146,7	4,3	69,8	-8,1	
Out.-2023	97,4	3,7	129,1	1,6	78,4	14,1	112,4	0,1	87,6	-5,6	99,6	3,4	63,1	1,7	118,8	3,5	93,3	4,2	88,5	4,5	151,8	3,5	78,3	12,2	
Nov.-2023	93,0	-4,5	125,4	-2,8	74,8	-4,6	110,9	-1,4	89,0	1,6	99,0	-0,7	65,2	3,3	117,7	-0,9	98,3	5,4	83,1	-6,1	145,0	-4,5	72,4	-7,5	
Dez.-2023	90,2	-3,1	124,4	-0,8	71,7	-4,1	113,5	2,4	91,5	2,8	98,2	-0,8	66,6	2,1	119,7	1,7	90,2	-8,3	80,9	-2,7	144,9	-0,1	69,7	-3,8	
Jan.-2024	96,6	7,1	125,4	0,8	76,9	7,3	108,6	-4,3	91,0	-0,6	95,8	-2,4	67,0	0,6	120,5	0,7	92,6	2,7	81,6	0,9	148,2	2,3	75,6	8,6	
Fev.-2024	93,1	-3,6	114,5	-8,7	74,5	-3,1	113,2	4,2	89,2	-2,0	98,7	3,0	67,8	1,2	115,9	-3,8	94,5	2,0	81,8	0,3	130,6	-11,9	73,4	-3,0	
Var. (%)																									
12 meses		2,6		-8,4		-11,4		9,6		-6,9		1,9		0,8		10,9		-11,4		-0,7		-10,5		-7,3	

Fonte: Fundação Seade. Indicadores Sebrae-SP: Pesquisa de Conjuntura das Micro e Pequenas Empresas Paulistas.

(1) Abrange pessoal ocupado com atividade regular na unidade local no último dia do mês de referência, inclusive sócios, proprietários, membros da família, pessoal remunerado diretamente pela empresa ou por meio de outras empresas, mas trabalhando no estabelecimento.

(2) Engloba os 39 municípios, inclusive o ABC.

(3) Corresponde aos municípios do Consórcio Intermunicipal do Grande ABC: Santo André, São Bernardo do Campo, São Caetano do Sul, Diadema, Ribeirão Pires, Rio Grande da Serra e Mauá.

(4) Base: janeiro de 2017 = 100.

Nota: A cada mês, excluem-se do cálculo as empresas que tenham, nos últimos 12 meses, média de pessoal ocupado superior a 99, na indústria e construção civil, e a 49, no comércio e nos serviços, e aquelas cujo faturamento acumulado, nesse mesmo período, supere o limite estabelecido por lei, de R\$ 1.200.000,00, até março de 2004, de R\$ 2.133.222,00, de abril de 2004 até junho de 2007, de R\$ 2.400.000,00, de julho de 2007 até dezembro de 2011, de R\$ 3.600.000,00, de janeiro de 2012 até dezembro de 2017, e de R\$ 4.800.000,00, a partir de janeiro de 2018. Excluem-se também as empresas que não tiveram faturamento nos últimos seis meses.

A partir de janeiro de 2017 o âmbito da pesquisa sofreu pequenas alterações - ver Relatório Metodológico de setembro de 2019.

Tabela 9 - Índice e variação mensal dos gastos com salários (1), por setor de atividade econômica

Região Metropolitana de São Paulo, interior, ABC e município de São Paulo, fev.2023-fev.2024

Período	RMSP (2)						Interior						ABC (3)						Município de São Paulo					
	Indústria		Comércio		Serviços		Indústria		Comércio		Serviços		Indústria		Comércio		Serviços		Indústria		Comércio		Serviços	
	Índ. (4)	Var. mens. (%)	Índ. (4)	Var. mens. (%)	Índ. (4)	Var. mens. (%)	Índ. (4)	Var. mens. (%)	Índ. (4)	Var. mens. (%)	Índ. (4)	Var. mens. (%)	Índ. (4)	Var. mens. (%)	Índ. (4)	Var. mens. (%)	Índ. (4)	Var. mens. (%)	Índ. (4)	Var. mens. (%)	Índ. (4)	Var. mens. (%)	Índ. (4)	Var. mens. (%)
Fev.-2023	93,1	-2,5	93,0	-7,2	85,2	-0,3	91,9	-4,7	93,2	-0,9	112,2	-3,0	95,4	-7,9	84,0	-5,6	88,1	14,8	91,6	-2,4	99,5	-2,7	84,7	3,2
Mar.-2023	95,6	2,6	93,1	0,0	80,9	-5,1	95,8	4,2	94,2	1,1	111,3	-0,8	94,4	-1,1	82,3	-2,0	78,6	-10,7	93,4	2,0	96,2	-3,4	80,0	-5,6
Abr.-2023	109,8	14,8	89,8	-3,5	90,3	11,6	93,1	-2,7	95,3	1,1	96,0	-13,7	93,2	-1,2	84,7	2,9	80,2	2,0	119,4	27,9	91,2	-5,2	90,3	13,0
Mai.-2023	91,8	-16,4	91,3	1,7	82,7	-8,4	92,4	-0,8	95,0	-0,3	95,8	-0,2	93,4	0,2	80,7	-4,7	74,5	-7,2	90,3	-24,4	92,5	1,5	83,4	-7,6
Jun.-2023	92,4	0,6	95,1	4,2	86,9	5,0	92,7	0,3	97,6	2,7	117,0	22,2	93,0	-0,4	81,1	0,4	79,3	6,5	90,3	0,0	96,8	4,7	87,7	5,1
Jul.-2023	93,3	1,0	103,2	8,5	86,3	-0,7	94,5	2,0	101,7	4,2	128,3	9,6	89,3	-4,0	87,8	8,3	84,2	6,1	90,4	0,1	113,1	16,8	84,6	-3,5
Ago.-2023	96,5	3,4	96,0	-7,0	81,3	-5,8	96,2	1,8	99,5	-2,1	108,4	-15,5	95,7	7,2	92,1	4,9	80,7	-4,1	94,4	4,4	101,8	-10,0	78,3	-7,5
Set.-2023	97,0	0,6	93,2	-2,9	92,7	14,1	97,2	1,0	95,3	-4,2	101,5	-6,3	94,7	-1,0	84,2	-8,6	83,5	3,4	98,1	4,0	97,7	-4,0	94,6	20,8
Out.-2023	97,4	0,3	91,6	-1,7	94,8	2,2	94,9	-2,3	103,2	8,3	96,6	-4,8	94,4	-0,3	87,5	3,9	78,6	-5,8	95,0	-3,1	95,9	-1,8	96,4	1,9
Nov.-2023	124,7	28,1	119,7	30,7	110,6	16,7	127,5	34,3	122,5	18,7	124,9	29,3	138,2	46,4	108,6	24,2	101,1	28,6	122,2	28,6	125,1	30,4	109,3	13,4
Dez.-2023	143,2	14,8	174,1	45,5	115,3	4,3	136,8	7,3	128,3	4,7	144,7	15,8	131,6	-4,8	129,6	19,3	111,7	10,5	155,1	26,9	205,0	63,9	116,0	6,1
Jan.-2024	101,3	-29,2	98,3	-43,5	85,6	-25,8	94,6	-30,8	96,9	-24,4	102,0	-29,5	96,3	-26,8	93,2	-28,1	76,2	-31,8	101,5	-34,6	100,6	-50,9	85,6	-26,2
Fev.-2024	96,5	-4,8	97,7	-0,6	90,4	5,6	96,8	2,3	99,3	2,5	96,2	-5,8	102,0	5,9	85,2	-8,5	79,3	4,1	93,6	-7,8	102,1	1,5	90,2	5,4
Var. (%) 12 meses		3,6		5,0		6,1		5,4		6,5		-14,2		6,9		1,5		-9,9		2,2		2,6		6,5

Fonte: Fundação Seade. Indicadores Sebrae-SP: Pesquisa de Conjuntura das Micro e Pequenas Empresas Paulistas.

(1) Para cada unidade local, corresponde ao total de salários e outras remunerações (férias, um terço de férias, comissões, 13º salário e a parcela dos encargos sociais pagos pelo empregado) dividido pelo total de pessoal remunerado diretamente pela empresa. Não inclui rescisão contratual nem pró-labore. Deflator: INPC (IBGE).

(2) Engloba os 39 municípios, inclusive o ABC.

(3) Corresponde aos municípios do Consórcio Intermunicipal do Grande ABC: Santo André, São Bernardo do Campo, São Caetano do Sul, Diadema, Ribeirão Pires, Rio Grande da Serra e Mauá.

(4) Base: janeiro de 2017 = 100.

Nota: A cada mês, excluem-se do cálculo as empresas que tenham, nos últimos 12 meses, média de pessoal ocupado superior a 99, na indústria e construção civil, e a 49, no comércio e nos serviços, e aquelas cujo faturamento acumulado, nesse mesmo período, supere o limite estabelecido por lei, de R\$ 1.200.000,00, até março de 2004, de R\$ 2.133.222,00, de abril de 2004 até junho de 2007, de R\$ 2.400.000,00, de julho de 2007 até dezembro de 2011, de R\$ 3.600.000,00, de janeiro de 2012 até dezembro de 2017, e de R\$ 4.800.000,00, a partir de janeiro de 2018. Excluem-se também as empresas que não tiveram faturamento nos últimos seis meses.

A partir de janeiro de 2017 o âmbito da pesquisa sofreu pequenas alterações - ver Relatório Metodológico de setembro de 2019.

Expectativas de micro e pequenos empresários³

Nas empresas pesquisadas em março de 2024, a distribuição dos respondentes por tipo de inserção indicou a participação de 37,2% de proprietários, sócios, diretores, gerentes ou membros da família – percentual próximo ao de fevereiro – e de 62,8% de contadores e demais funções (Tabela 10). Ao considerar o perfil dos respondentes, busca-se identificar a parcela que tem vínculo direto com a empresa e os que possuem ligação funcional externa com a mesma, de modo a perceber melhor suas expectativas.

Tabela 10 - Distribuição das empresas, segundo cargo ou função na empresa do respondente da pesquisa

Estado de São Paulo, fev.-mar.2024, em %

Cargo ou função na empresa	Fevereiro	Março
Total	100,0	100,0
Proprietário, sócio, diretor, gerente ou membro da família	36,9	37,2
Contador ou outra função	63,1	62,8

Fonte: Fundação Seade. Indicadores Sebrae-SP: Pesquisa de Conjuntura das Micro e Pequenas Empresas Paulistas.

Nota: A cada mês, excluem-se do cálculo as empresas que tenham, nos últimos 12 meses, média de pessoal ocupado superior a 99, na indústria, e a 49, no comércio e nos serviços, e aquelas cujo faturamento acumulado, nesse mesmo período, supere o limite estabelecido por lei, de R\$ 1.200.000,00, até março de 2004, de R\$ 2.133.222,00, de abril de 2004 até junho de 2007, de R\$ 2.400.000,00, de julho de 2007 até dezembro de 2011, de R\$ 3.600.000,00, de janeiro de 2012 até dezembro de 2017, e de R\$ 4.800.000,00, a partir de janeiro de 2018. Excluem-se também as empresas que não tiveram faturamento nos últimos seis meses. A partir de janeiro de 2017 o âmbito da pesquisa sofreu pequenas alterações - ver Relatório Metodológico de setembro de 2019.

Quanto à percepção em relação ao faturamento para os próximos seis meses, entre fevereiro e março de 2024, ficou estável a parcela de otimistas para o total dos respondentes (27,5%), resultado de aumento entre proprietários, sócios e outros dirigentes (de 36,8% para 40,4%) e redução para os contadores (de 22,1% para 19,8%) (Tabela 11).

Diminuiu a proporção dos representantes de micro e pequenos empreendimentos paulistas que têm expectativas de que seu faturamento se mantenha inalterado (de 61,1% para 60,0%), com decréscimo entre os proprietários e familiares (de 53,1% para 49,5%) e aumento entre os contadores (de 65,8% para 66,3%).

A percepção de piora em relação ao faturamento pouco variou para o conjunto dos respondentes (de 4,3% para 4,5%), com pequeno aumento entre os proprietários (de 7,2% para 7,6%) e estabilidade entre os contadores (2,7%). O percentual dos que não sabiam opinar aumentou para o conjunto dos respondentes (de 7,0% para 8,0%), com decréscimo para proprietários e outros membros da família (de 2,9% para 2,5%) e elevação entre os contadores (de 9,4% para 11,2%).

3. Vale lembrar que as informações expressam as expectativas referentes ao mês da pesquisa, março de 2024 e aos seis meses seguintes, diferentemente dos dados analisados nos itens anteriores, relativos a fevereiro de 2024.

Tabela 11 - Distribuição das empresas, por expectativa de faturamento nos próximos seis meses, segundo cargo ou função na empresa do respondente da pesquisa

Estado de São Paulo, fev.-mar.2024, em %

Meses	Cargo ou função na empresa	Expectativa de faturamento nos próximos seis meses				
		Melhorar	Piorar	Manter-se como está	Não sabe	Total
Fevereiro	Total	27,5	4,3	61,1	7,0	100,0
	Proprietário, sócio, diretor, gerente ou membro da família	36,8	7,2	53,1	2,9	100,0
	Contador ou outra função	22,1	2,7	65,8	9,4	100,0
Março	Total	27,5	4,5	60,0	8,0	100,0
	Proprietário, sócio, diretor, gerente ou membro da família	40,4	7,6	49,5	2,5	100,0
	Contador ou outra função	19,8	2,7	66,3	11,2	100,0

Fonte: Fundação Seade. Indicadores Sebrae-SP: Pesquisa de Conjuntura das Micro e Pequenas Empresas Paulistas.

Nota: A cada mês, excluem-se do cálculo as empresas que tenham, nos últimos 12 meses, média de pessoal ocupado superior a 99, na indústria, e a 49, no comércio e nos serviços, e aquelas cujo faturamento acumulado, nesse mesmo período, supere o limite estabelecido por lei, de R\$ 1.200.000,00, até março de 2004, de R\$ 2.133.222,00, de abril de 2004 até junho de 2007, de R\$ 2.400.000,00, de julho de 2007 até dezembro de 2011, de R\$ 3.600.000,00, de janeiro de 2012 até dezembro de 2017, e de R\$ 4.800.000,00, a partir de janeiro de 2018. Excluem-se também as empresas que não tiveram faturamento nos últimos seis meses. A partir de janeiro de 2017 o âmbito da pesquisa sofreu pequenas alterações - ver Relatório Metodológico de setembro de 2019.

Entre fevereiro e março de 2024, a parcela de otimistas quanto ao desempenho da economia brasileira para os próximos seis meses (Tabela 12) decresceu (de 21,1% para 19,5%), resultado da redução para proprietários e dirigentes (de 22,7% para 18,7%) e da relativa estabilidade entre contadores (de 20,1% para 19,9%).

Para aqueles que acreditam que a situação econômica permanecerá inalterada nos próximos seis meses, houve aumento para o conjunto dos respondentes (de 53,8% para 55,4%), com acréscimo para os proprietários e dirigentes (de 53,4% para 55,4%) e para os contadores (de 54,0% para 55,3%).

A parcela dos que esperam piora da situação econômica nos próximos seis meses variou positivamente para o total dos respondentes (de 15,6% para 16,0%), com aumento para proprietários e outros dirigentes (de 15,6% para 19,8%) e decréscimo entre contadores (de 15,5% para 13,8%).

Por outro lado, variou negativamente a proporção dos que não sabiam o que esperar da situação econômica para os próximos seis meses (de 9,6% para 9,1%), com redução para os proprietários (de 8,3% para 6,0%) e aumento entre contadores (de 10,3% para 10,9%).

Tabela 12 - Distribuição das empresas, por expectativa de situação da economia brasileira nos próximos seis meses, segundo cargo ou função na empresa do respondente da pesquisa
Estado de São Paulo, fev.-mar.2024, em %

Meses	Cargo ou função na empresa	Expectativa de situação da economia brasileira nos próximos seis meses				
		Melhorar	Piorar	Manter-se como está	Não sabe	Total
Fevereiro	Total	21,1	15,6	53,8	9,6	100,0
	Proprietário, sócio, diretor, gerente ou membro da família	22,7	15,6	53,4	8,3	100,0
	Contador ou outra função	20,1	15,5	54,0	10,3	100,0
Março	Total	19,5	16,0	55,4	9,1	100,0
	Proprietário, sócio, diretor, gerente ou membro da família	18,7	19,8	55,4	6,0	100,0
	Contador ou outra função	19,9	13,8	55,3	10,9	100,0

Fonte: Fundação Seade. Indicadores Sebrae-SP: Pesquisa de Conjuntura das Micro e Pequenas Empresas Paulistas.

Nota: A cada mês, excluem-se do cálculo as empresas que tenham, nos últimos 12 meses, média de pessoal ocupado superior a 99, na indústria, e a 49, no comércio e nos serviços, e aquelas cujo faturamento acumulado, nesse mesmo período, supere o limite estabelecido por lei, de R\$ 1.200.000,00, até março de 2004, de R\$ 2.133.222,00, de abril de 2004 até junho de 2007, de R\$ 2.400.000,00, de julho de 2007 até dezembro de 2011, de R\$ 3.600.000,00, de janeiro de 2012 até dezembro de 2017, e de R\$ 4.800.000,00, a partir de janeiro de 2018. Excluem-se também as empresas que não tiveram faturamento nos últimos seis meses. A partir de janeiro de 2017 o âmbito da pesquisa sofreu pequenas alterações - ver Relatório Metodológico de setembro de 2019.

Por setor de atividade, entre fevereiro e março de 2024, a parcela de micro e pequenos empresários otimistas quanto ao faturamento nos próximos seis meses diminuiu na indústria (de 37,6% para 26,0%) e aumentou no comércio (de 26,9% para 30,3%) e, em menor medida, nos serviços (de 25,1% para 25,5%) (Tabela 13).

A percepção de que haverá estabilidade da situação nos próximos seis meses aumentou na indústria (de 48,3% para 59,4%) e diminuiu no comércio (de 61,2% para 56,7%) e nos serviços (de 64,1% para 63,1%).

Já o grupo de pessimistas reduziu-se na indústria (de 3,5% para 2,2%), permaneceu praticamente estável nos serviços (de 4,0% para 3,9%) e aumentou no comércio (de 4,8% para 5,2%). A parcela dos que não sabiam opinar elevou-se na indústria (de 10,6% para 12,3%), nos serviços (de 6,8% para 7,5%) e no comércio (de 7,1% para 7,8%).

Na comparação com março de 2023, a proporção de otimistas quanto ao aumento de seu faturamento praticamente não variou na indústria (de 25,9% para 26,0%) e diminuiu no comércio (de 31,1% para 30,3%) e nos serviços (de 28,3% para 25,5%).

A parcela dos que acreditam que o faturamento permanecerá como está pouco variou na indústria (de 59,9% para 59,4%), decresceu no comércio (de 57,8% para 56,7%) e elevou-se nos serviços (de 61,3% para 63,1%).

Já para aqueles que esperam piora da situação, a proporção diminuiu na indústria (de 3,7% para 2,2%) e aumentou no comércio (de 3,1% para 5,2%) e nos serviços (de 3,1% para 3,9%). O grupo de indecisos aumentou na indústria (de 10,5% para 12,3%), variou negativamente no comércio (de 8,0% para 7,8%) e positivamente nos serviços (de 7,3% para 7,5%).

Tabela 13 - Distribuição das empresas (1), por expectativa de faturamento para os próximos seis meses, segundo setor de atividade econômica

Estado de São Paulo, mar.2023-mar.2024, em %

Setor de atividade	Período	Expectativa de faturamento para os próximos seis meses				
		Melhorar	Piorar	Manter-se como está	Não sabe	Total
Indústria	Mar.-2023	25,9	3,7	59,9	10,5	100,0
	Abr.-2023	21,7	7,6	59,9	10,7	100,0
	Maió-2023	20,3	3,0	68,4	8,3	100,0
	Jun.-2023	20,5	2,8	67,7	9,1	100,0
	Jul.-2023	27,6	4,5	54,8	13,1	100,0
	Ago.-2023	24,7	3,3	58,6	13,3	100,0
	Set.-2023	28,5	3,4	54,3	13,8	100,0
	Out.-2023	26,3	5,6	58,4	9,7	100,0
	Nov.-2023	25,9	6,7	56,7	10,7	100,0
	Dez.-2023	26,1	9,0	53,2	11,7	100,0
	Jan.-2024	28,5	4,8	53,9	12,8	100,0
	Fev.-2024	37,6	3,5	48,3	10,6	100,0
	Mar.-2024	26,0	2,2	59,4	12,3	100,0
	Comércio	Mar.-2023	31,1	3,1	57,8	8,0
Abr.-2023		27,4	4,8	61,3	6,5	100,0
Maió-2023		28,0	2,9	61,1	8,0	100,0
Jun.-2023		23,6	4,6	65,0	6,8	100,0
Jul.-2023		31,4	4,3	52,2	12,1	100,0
Ago.-2023		25,6	5,7	54,8	14,0	100,0
Set.-2023		29,7	4,9	53,5	11,9	100,0
Out.-2023		30,0	2,9	55,9	11,2	100,0
Nov.-2023		29,2	4,9	56,0	9,9	100,0
Dez.-2023		22,2	8,2	55,7	14,0	100,0
Jan.-2024		28,7	9,0	53,1	9,2	100,0
Fev.-2024		26,9	4,8	61,2	7,1	100,0
Mar.-2024		30,3	5,2	56,7	7,8	100,0
Serviços		Mar.-2023	28,3	3,1	61,3	7,3
	Abr.-2023	23,8	4,9	64,1	7,1	100,0
	Maió-2023	22,9	2,4	70,3	4,5	100,0
	Jun.-2023	19,4	4,1	66,9	9,7	100,0
	Jul.-2023	25,3	4,7	60,0	9,9	100,0
	Ago.-2023	23,1	3,6	59,0	14,3	100,0
	Set.-2023	21,8	3,7	61,2	13,4	100,0
	Out.-2023	26,1	4,0	58,9	11,1	100,0
	Nov.-2023	24,4	4,7	60,1	10,8	100,0
	Dez.-2023	25,0	5,7	61,0	8,2	100,0
	Jan.-2024	26,7	8,9	55,2	9,2	100,0
	Fev.-2024	25,1	4,0	64,1	6,8	100,0
	Mar.-2024	25,5	3,9	63,1	7,5	100,0

Fonte: Fundação Seade. Indicadores Sebrae-SP: Pesquisa de Conjuntura das Micro e Pequenas Empresas Paulistas.

(1) Pesquisa respondida por proprietário, sócio, diretor, gerente, membro da família, contador ou com outra função.

Nota: A cada mês, excluem-se do cálculo as empresas que tenham, nos últimos 12 meses, média de pessoal ocupado superior a 99, na indústria, e a 49, no comércio e nos serviços, e aquelas cujo faturamento acumulado, nesse mesmo período, supere o limite estabelecido por lei, de R\$ 1.200.000,00, até março de 2004, de R\$ 2.133.222,00, de abril de 2004 até junho de 2007, de R\$ 2.400.000,00, de julho de 2007 até dezembro de 2011, de R\$ 3.600.000,00, de janeiro de 2012 até dezembro de 2017, e de R\$ 4.800.000,00, a partir de janeiro de 2018. Excluem-se também as empresas que não tiveram faturamento nos últimos seis meses. A partir de janeiro de 2017 o âmbito da pesquisa sofreu pequenas alterações - ver Relatório Metodológico de setembro de 2019.

Entre fevereiro e março de 2024, a proporção dos otimistas em relação ao futuro da economia brasileira (Tabela 14) diminuiu na indústria (de 22,0% para 19,8%) e nos serviços (de 22,8% para 18,4%) e aumentou no comércio (de 18,6% para 20,1%).

Entre os respondentes que acreditam na manutenção das condições da economia para os próximos seis meses, verificaram-se aumento na indústria (de 51,4% para 53,2%) e nos serviços (de 51,3% para 57,6%) e decréscimo no comércio (de 56,7% para 52,9%).

A parcela de pessimistas aumentou na indústria (de 13,6% para 14,0%) e no comércio (de 14,6% para 17,9%) e diminuiu nos serviços (de 17,3% para 15,4%). Diminuiu a proporção de indecisos no comércio (de 10,0% para 9,0%) e praticamente não variou na indústria (de 12,9% para 13,0%) e nos serviços (de 8,5% para 8,6%).

Comparada a março de 2023, a parcela de otimistas quanto ao futuro da economia diminuiu na indústria (de 21,9% para 19,8%) e nos serviços (de 21,5% para 18,4%) e variou positivamente no comércio (de 19,5% para 20,1%).

Para aqueles que acreditam que a economia permanecerá como está, registrou-se acréscimo na indústria (de 50,0% para 53,2%) e nos serviços (de 53,9% para 57,6%) e decréscimo no comércio (de 54,8% para 52,9%).

No mesmo período, o grupo dos que acreditam que a economia vai piorar aumentou na indústria (de 12,0% para 14,0%), no comércio (de 10,1% para 17,9%) e nos serviços (de 14,0% para 15,4%). Entre os que não sabem o que esperar, houve redução na indústria (de 16,1% para 13,0%), no comércio (de 15,5% para 9,0%) e nos serviços (de 10,6% para 8,6%).

Tabela 14 - Distribuição das empresas (1), por expectativa da economia brasileira para os próximos seis meses, segundo setor de atividade econômica

Estado de São Paulo, mar.2023-mar.2024, em %

Setor de atividade	Período	Expectativa da economia para os próximos seis meses				
		Melhorar	Piorar	Manter-se como está	Não sabe	Total
Indústria	Mar.-2023	21,9	12,0	50,0	16,1	100,0
	Abr.-2023	18,3	14,7	54,7	12,3	100,0
	Maió-2023	19,5	10,7	60,0	9,9	100,0
	Jun.-2023	19,6	11,0	56,7	12,7	100,0
	Jul.-2023	24,5	12,7	40,1	22,6	100,0
	Ago.-2023	24,4	12,7	43,7	19,2	100,0
	Set.-2023	24,1	14,9	43,7	17,3	100,0
	Out.-2023	21,4	16,0	46,0	16,5	100,0
	Nov.-2023	23,8	14,1	49,1	12,9	100,0
	Dez.-2023	24,7	13,5	49,1	12,7	100,0
	Jan.-2024	29,3	11,6	44,5	14,6	100,0
	Fev.-2024	22,0	13,6	51,4	12,9	100,0
	Mar.-2024	19,8	14,0	53,2	13,0	100,0
Comércio	Mar.-2023	19,5	10,1	54,8	15,5	100,0
	Abr.-2023	20,4	13,7	56,1	9,9	100,0
	Maió-2023	19,5	12,4	58,2	9,9	100,0
	Jun.-2023	18,0	9,2	60,4	12,4	100,0
	Jul.-2023	25,7	10,3	41,8	22,2	100,0
	Ago.-2023	21,8	15,8	41,0	21,4	100,0
	Set.-2023	22,6	14,6	43,5	19,3	100,0
	Out.-2023	21,3	10,8	52,7	15,1	100,0
	Nov.-2023	20,3	17,4	45,7	16,6	100,0
	Dez.-2023	25,0	13,0	46,6	15,4	100,0
	Jan.-2024	24,1	14,5	50,1	11,3	100,0
	Fev.-2024	18,6	14,6	56,7	10,0	100,0
	Mar.-2024	20,1	17,9	52,9	9,0	100,0
Serviços	Mar.-2023	21,5	14,0	53,9	10,6	100,0
	Abr.-2023	21,4	15,3	51,4	11,9	100,0
	Maió-2023	20,0	13,1	58,6	8,3	100,0
	Jun.-2023	19,7	12,1	57,5	10,7	100,0
	Jul.-2023	21,3	10,3	49,6	18,8	100,0
	Ago.-2023	22,2	12,8	47,5	17,5	100,0
	Set.-2023	21,0	15,8	47,9	15,4	100,0
	Out.-2023	23,3	14,1	47,8	14,8	100,0
	Nov.-2023	22,2	15,5	46,2	16,2	100,0
	Dez.-2023	28,6	13,1	45,6	12,7	100,0
	Jan.-2024	24,9	13,8	50,7	10,6	100,0
	Fev.-2024	22,8	17,3	51,3	8,5	100,0
	Mar.-2024	18,4	15,4	57,6	8,6	100,0

Fonte: Fundação Seade. Indicadores Sebrae-SP: Pesquisa de Conjuntura das Micro e Pequenas Empresas Paulistas.

(1) Pesquisa respondida por proprietário, sócio, diretor, gerente, membro da família, contador ou com outra função.

Nota: A cada mês, excluem-se do cálculo as empresas que tenham, nos últimos 12 meses, média de pessoal ocupado superior a 99, na indústria, e a 49, no comércio e nos serviços, e aquelas cujo faturamento acumulado, nesse mesmo período, supere o limite estabelecido por lei, de R\$ 1.200.000,00, até março de 2004, de R\$ 2.133.222,00, de abril de 2004 até junho de 2007, de R\$ 2.400.000,00, de julho de 2007 até dezembro de 2011, de R\$ 3.600.000,00, de janeiro de 2012 até dezembro de 2017, e de R\$ 4.800.000,00, a partir de janeiro de 2018. Excluem-se também as empresas que não tiveram faturamento nos últimos seis meses. A partir de janeiro de 2017 o âmbito da pesquisa sofreu pequenas alterações - ver Relatório Metodológico de setembro de 2019.

O macrossetor da construção civil⁴

Neste segmento, entre fevereiro e março de 2024, diminuiu a parcela dos informantes que esperam melhora no faturamento para os próximos seis meses (de 36,4% para 28,5%) e, em menor proporção, a daqueles que têm percepção positiva sobre o desempenho da economia brasileira (de 22,2% para 21,2%).

Entre janeiro e fevereiro de 2024, diminuiu o faturamento (-10,1%), aumentou o pessoal ocupado (1,6%) e ficaram praticamente estáveis os gastos com salários dos empregados (-0,1%).

Indicadores do macrossetor

Entre janeiro e fevereiro de 2024, o faturamento do macrossetor da construção civil no Estado de São Paulo diminuiu 10,1%, elevou-se o número de ocupados (1,6%) e praticamente não variaram os gastos com empregados (-0,1%) (Tabela 15).

Tabela 15 - Indicadores do macrossetor da construção civil (1)

Estado de São Paulo, fev.2023-fev.2024

Período	Indicador faturamento real (2) (5)	Variação mensal (%)	Indicador total pessoal ocupado na unidade local (3) (5)	Variação mensal (%)	Indicador gastos reais por empregado na unidade local (4) (5)	Variação mensal (%)
Fev.-2023	104,0	0,3	76,2	-16,2	83,6	-6,6
Mar.-2023	95,5	-8,2	74,8	-1,9	83,4	-0,3
Abr.-2023	82,5	-13,6	74,3	-0,6	82,5	-1,1
Mai.-2023	95,9	16,2	73,9	-0,5	88,2	7,0
Jun.-2023	90,6	-5,6	69,6	-5,9	85,5	-3,1
Jul.-2023	103,5	14,3	76,7	10,3	89,2	4,3
Ago.-2023	122,9	18,8	77,4	0,8	89,6	0,4
Set.-2023	121,2	-1,4	78,5	1,5	87,0	-2,8
Out.-2023	112,9	-6,8	82,7	5,2	87,4	0,4
Nov.-2023	113,6	0,7	86,4	4,6	123,6	41,4
Dez.-2023	117,8	3,7	79,8	-7,7	116,5	-5,8
Jan.-2024	115,4	-2,0	79,9	0,1	92,0	-21,0
Fev.-2024	103,8	-10,1	81,2	1,6	92,0	-0,1
Var. (%)						
12 meses		-0,2		6,6		10,0

Fonte: Fundação Seade. Indicadores Sebrae-SP: Pesquisa de Conjuntura das Micro e Pequenas Empresas Paulistas.

(1) O macrossetor da construção civil soma as atividades da construção civil, atividades industriais, comerciais e de serviços a estas associadas – ver Anexo 2 do Relatório Metodológico de setembro de 2019 enviado pelo Seade ao Sebrae/SP.

(2) O faturamento no mês de referência corresponde à receita bruta total, sem descontar impostos de qualquer natureza, vendas canceladas e abatimentos. Deflator: INPC (IBGE).

(3) Abrange pessoal ocupado com atividade regular na unidade local no último dia do mês de referência, inclusive sócios, proprietários, membros da família, pessoal remunerado diretamente pela empresa ou através de outras empresas, mas trabalhando no estabelecimento.

(4) Para cada unidade local, corresponde ao total de salários e outras remunerações (férias, 1/3 de férias, comissões, 13º salário e a parcela dos encargos sociais pagos pelo empregado) dividido pelo total de pessoal remunerado diretamente pela empresa. Não inclui rescisão contratual nem pró-labore. Deflator: INPC (IBGE).

(5) Base: janeiro de 2017 = 100.

Nota: A cada mês, excluem-se do cálculo as empresas que tenham, nos últimos 12 meses, média de pessoal ocupado superior a 99, na indústria e construção civil, e a 49, no comércio e nos serviços, e aquelas cujo faturamento acumulado, nesse mesmo período, supere o limite estabelecido por lei, de R\$ 1.200.000,00, até março de 2004, de R\$ 2.133.222,00, de abril de 2004 até junho de 2007, de R\$ 2.400.000,00, de julho de 2007 até dezembro de 2011, de R\$ 3.600.000,00, de janeiro de 2012 até dezembro de 2017, e de R\$ 4.800.000,00, a partir de janeiro de 2018. Excluem-se também as empresas que não tiveram faturamento nos últimos seis meses

4. O macrossetor da construção civil soma as atividades da construção civil, atividades industriais, comerciais e de serviços a estas associadas – ver Anexo 2 do Relatório Metodológico de setembro de 2019.

Comparados a fevereiro de 2023, os resultados mostram relativa estabilidade do faturamento (-0,2%) e aumento do número de ocupados (6,6%) e dos gastos com empregados (10,0%).

Em relação ao cargo ou função dos respondentes, entre fevereiro e março de 2024, diminuiu a parcela de proprietários ou dirigentes dos negócios (de 41,4% para 40,4%) e elevou-se a de contadores (de 58,6% para 59,6%) (Tabela 16).

Tabela 16 - Distribuição das empresas do macrossetor da construção civil (1), segundo cargo ou função na empresa do respondente da pesquisa

Estado de São Paulo, fev.-mar.2024, em %

Cargo ou função na empresa	Fevereiro	Março
Total	100,0	100,0
Proprietário, sócio, diretor, gerente ou membro da família	41,4	40,4
Contador ou outra função	58,6	59,6

Fonte: Fundação Seade. Indicadores Sebrae-SP: Pesquisa de Conjuntura das Micro e Pequenas Empresas Paulistas.

(1) O macrossetor da construção civil soma as atividades da construção civil, atividades industriais, comerciais e de serviços a estas associadas – ver Anexo 2 do Relatório Metodológico de setembro de 2019 enviado pelo Seade ao Sebrae/SP.

Nota: A cada mês, excluem-se do cálculo as empresas que tenham, nos últimos 12 meses, média de pessoal ocupado superior a 99, na indústria e construção civil, e a 49, no comércio e nos serviços, e aquelas cujo faturamento acumulado, nesse mesmo período, supere o limite estabelecido por lei, de R\$ 1.200.000,00, até março de 2004, de R\$ 2.133.222,00, de abril de 2004 até junho de 2007, de R\$ 2.400.000,00, de julho de 2007 até dezembro de 2011, de R\$ 3.600.000,00, de janeiro de 2012 até dezembro de 2017, e de R\$ 4.800.000,00, a partir de janeiro de 2018. Excluem-se também as empresas que não tiveram faturamento nos últimos seis meses.

Quanto às expectativas para o faturamento dos próximos seis meses (Tabela 17), entre fevereiro e março de 2024, diminuiu a proporção de proprietários e outros dirigentes que se mostraram otimistas (de 42,7% para 33,3%) e aumentou a daqueles que esperam que o faturamento se mantenha inalterado (de 50,0% para 59,0%). Reduziu-se a parcela de pessimistas (de 7,3% para 2,6%) e elevou-se a de indecisos (de 0,0% para 5,1%).

Entre os contadores, reduziram-se as parcelas de otimistas (de 31,9% para 25,2%) e daqueles indecisos (de 14,7% para 13,0%) e ampliaram-se as daqueles que acreditam que o faturamento não se alterará nos próximos seis meses (de 51,7% para 57,4%) e a dos pessimistas (de 1,7% para 4,3%).

Para o conjunto dos respondentes do macrossetor da construção, entre fevereiro e março de 2024, reduziram-se as parcelas de otimistas em relação ao seu faturamento nos próximos seis meses (de 36,4% para 28,5%) e a dos pessimistas (de 4,0% para 3,6%) e ampliaram-se as parcelas daqueles que acreditam que este vai se manter inalterado (de 51,0% para 58,0%) e a de indecisos (de 8,6% para 9,8%).

Tabela 17 - Distribuição das empresas do macrossetor da construção civil (1), por expectativa de faturamento nos próximos seis meses, segundo cargo ou função na empresa do respondente da pesquisa

Estado de São Paulo, fev.-mar.2024, em %

Meses	Cargo ou função na empresa	Expectativa de faturamento nos próximos seis meses				Total
		Melhorar	Piorar	Manter-se como está	Não sabe	
Fevereiro	Total	36,4	4,0	51,0	8,6	100,0
	Proprietário, sócio, diretor, gerente ou membro da família	42,7	7,3	50,0	0,0	100,0
	Contador ou outra função	31,9	1,7	51,7	14,7	100,0
Março	Total	28,5	3,6	58,0	9,8	100,0
	Proprietário, sócio, diretor, gerente ou membro da família	33,3	2,6	59,0	5,1	100,0
	Contador ou outra função	25,2	4,3	57,4	13,0	100,0

Fonte: Fundação Seade. Indicadores Sebrae-SP: Pesquisa de Conjuntura das Micro e Pequenas Empresas Paulistas.

(1) O macrossetor da construção civil soma as atividades da construção civil, atividades industriais, comerciais e de serviços a estas associadas – ver Anexo 2 do Relatório Metodológico de setembro de 2019 enviado pelo Seade ao Sebrae/SP.

Nota: A cada mês, excluem-se do cálculo as empresas que tenham, nos últimos 12 meses, média de pessoal ocupado superior a 99, na indústria e construção civil, e a 49, no comércio e nos serviços, e aquelas cujo faturamento acumulado, nesse mesmo período, supere o limite estabelecido por lei, de R\$ 1.200.000,00, até março de 2004, de R\$ 2.133.222,00, de abril de 2004 até junho de 2007, de R\$ 2.400.000,00, de julho de 2007 até dezembro de 2011, de R\$ 3.600.000,00, de janeiro de 2012 até dezembro de 2017, e de R\$ 4.800.000,00, a partir de janeiro de 2018. Excluem-se também as empresas que não tiveram faturamento nos últimos seis meses.

Na comparação com março de 2023 (Tabela 18), reduziu-se a parcela dos otimistas em relação ao seu faturamento nos próximos seis meses (de 37,4% para 28,5%) e elevaram-se a daqueles que opinaram que o faturamento ficará inalterado (de 49,8% para 58,0%) e a dos indecisos (de 9,4% para 9,8%). Praticamente não variou a parcela dos pessimistas (de 3,4% para 3,6%).

Tabela 18 - Distribuição das empresas do macrossetor da construção civil (1), por expectativa do faturamento para os próximos seis meses

Estado de São Paulo, mar.2023-mar.2024, em %

Meses	Expectativa do faturamento nos próximos seis meses				Total
	Melhorar	Piorar	Manter-se como está	Não sabe	
Mar.-2023	37,4	3,4	49,8	9,4	100,0
Abr.-2023	22,8	6,3	60,7	10,2	100,0
Mai.-2023	27,6	4,1	62,2	6,1	100,0
Jun.-2023	24,1	3,5	63,8	8,5	100,0
Jul.-2023	33,9	7,4	48,7	10,1	100,0
Ago.-2023	24,0	3,1	57,1	15,8	100,0
Set.-2023	28,4	4,1	50,3	17,3	100,0
Out.-2023	31,3	5,6	52,0	11,1	100,0
Nov.-2023	29,0	4,1	53,4	13,5	100,0
Dez.-2023	30,9	5,1	50,0	14,0	100,0
Jan.-2024	34,7	6,3	50,0	8,9	100,0
Fev.-2024	36,4	4,0	51,0	8,6	100,0
Mar.-2024	28,5	3,6	58,0	9,8	100,0

Fonte: Fundação Seade. Indicadores Sebrae-SP: Pesquisa de Conjuntura das Micro e Pequenas Empresas Paulistas.

(1) O macrossetor da construção civil soma as atividades da construção civil, atividades industriais, comerciais e de serviços a estas associadas – ver Anexo 2 do Relatório Metodológico de setembro de 2019 enviado pelo Seade ao Sebrae/SP.

Nota: A cada mês, excluem-se do cálculo as empresas que tenham, nos últimos 12 meses, média de pessoal ocupado superior a 99, na indústria e construção civil, e a 49, no comércio e nos serviços, e aquelas cujo faturamento acumulado, nesse mesmo período, supere o limite estabelecido por lei, de R\$ 1.200.000,00, até março de 2004, de R\$ 2.133.222,00, de abril de 2004 até junho de 2007, de R\$ 2.400.000,00, de julho de 2007 até dezembro de 2011, de R\$ 3.600.000,00, de janeiro de 2012 até dezembro de 2017, e de R\$ 4.800.000,00, a partir de janeiro de 2018. Excluem-se também as empresas que não tiveram faturamento nos últimos seis meses.

Em relação às percepções dos respondentes do macrossetor da construção civil sobre a situação da economia brasileira nos próximos seis meses, entre fevereiro e março de 2024, diminuiu a parcela de proprietários otimistas (de 25,6% para 21,8%) e a dos que acreditam que a economia vai se manter inalterada (de 59,8% para 56,4%), aumentou a dos pessimistas (de 8,5% para 15,4%) e pouco variou a dos indecisos (de 6,1% para 6,4%) (Tabela 19).

No mesmo período, entre os contadores, elevou-se a parcela de otimistas (de 19,8% para 20,9%) e a daqueles que indicaram que a situação econômica irá se manter inalterada (de 53,4% para 53,9%), diminuiu a do grupo de indecisos (de 12,9% para 11,3%) e praticamente não variou a dos pessimistas (de 13,8% para 13,9%).

Entre fevereiro e março de 2024, para o conjunto dos respondentes do macrossetor da construção, diminuiu a parcela de otimistas quanto à situação econômica nos próximos seis meses (de 22,2% para 21,2%), a daqueles que acreditam que a situação vai se manter inalterada (de 56,1% para 54,9%) e a dos indecisos (de 10,1% para 9,3%) e elevou-se a dos pessimistas (de 11,6% para 14,5%).

Tabela 19 - Distribuição das empresas do macrossetor da construção civil (1), por expectativa de situação da economia brasileira nos próximos seis meses, segundo cargo ou função na empresa do respondente da pesquisa
Estado de São Paulo, fev.-mar.2024, em %

Meses	Cargo ou função na empresa	Expectativa de situação da economia brasileira nos próximos seis meses				Total
		Melhorar	Piorar	Manter-se como está	Não sabe	
Fevereiro	Total	22,2	11,6	56,1	10,1	100,0
	Proprietário, sócio, diretor, gerente ou membro da família	25,6	8,5	59,8	6,1	100,0
	Contador ou outra função	19,8	13,8	53,4	12,9	100,0
Março	Total	21,2	14,5	54,9	9,3	100,0
	Proprietário, sócio, diretor, gerente ou membro da família	21,8	15,4	56,4	6,4	100,0
	Contador ou outra função	20,9	13,9	53,9	11,3	100,0

Fonte: Fundação Seade. Indicadores Sebrae-SP: Pesquisa de Conjuntura das Micro e Pequenas Empresas Paulistas.

(1) O macrossetor da construção civil soma as atividades da construção civil, atividades industriais, comerciais e de serviços a estas associadas – ver Anexo 2 do Relatório Metodológico de setembro de 2019 enviado pelo Seade ao Sebrae/SP.

Nota: A cada mês, excluem-se do cálculo as empresas que tenham, nos últimos 12 meses, média de pessoal ocupado superior a 99, na indústria e construção civil, e a 49, no comércio e nos serviços, e aquelas cujo faturamento acumulado, nesse mesmo período, supere o limite estabelecido por lei, de R\$ 1.200.000,00, até março de 2004, de R\$ 2.133.222,00, de abril de 2004 até junho de 2007, de R\$ 2.400.000,00, de julho de 2007 até dezembro de 2011, de R\$ 3.600.000,00, de janeiro de 2012 até dezembro de 2017, e de R\$ 4.800.000,00, a partir de janeiro de 2018. Excluem-se também as empresas que não tiveram faturamento nos últimos seis meses.

Em comparação com março de 2023, para o conjunto dos respondentes do macrossetor da construção civil, permaneceu estável a parcela de otimistas (21,2%), diminuiu a dos que não sabiam opinar (de 13,3% para 9,3%) e elevaram-se as parcelas daqueles que opinaram que a situação se manterá inalterada (de 51,7% para 54,9%) e a dos pessimistas (de 13,8% para 14,5%) (Tabela 20).

Tabela 20 - Distribuição das empresas do macrossetor da construção civil (1), por expectativa da economia brasileira para os próximos seis meses

Estado de São Paulo, mar.2023-marfev.2024, em %

Meses	Expectativa da economia para os próximos seis meses				
	Melhorar	Piorar	Manter-se como está	Não sabe	Total
Mar.-2023	21,2	13,8	51,7	13,3	100,0
Abr.-2023	18,9	14,6	53,9	12,6	100,0
Mai.-2023	20,4	11,7	59,2	8,7	100,0
Jun.-2023	22,1	10,1	52,8	15,1	100,0
Jul.-2023	29,6	9,5	37,6	23,3	100,0
Ago.-2023	21,4	12,8	43,9	21,9	100,0
Set.-2023	26,4	10,7	43,7	19,3	100,0
Out.-2023	23,7	12,1	48,5	15,7	100,0
Nov.-2023	21,2	11,9	47,7	19,2	100,0
Dez.-2023	30,3	11,8	44,4	13,5	100,0
Jan.-2024	36,8	8,4	45,3	9,5	100,0
Fev.-2024	22,2	11,6	56,1	10,1	100,0
Mar.-2024	21,2	14,5	54,9	9,3	100,0

Fonte: Fundação Seade. Indicadores Sebrae-SP: Pesquisa de Conjuntura das Micro e Pequenas Empresas Paulistas.

(1) O macrossetor da construção civil soma as atividades da construção civil, atividades industriais, comerciais e de serviços a estas associadas – ver Anexo 2 do Relatório Metodológico de setembro de 2019 enviado pelo Seade ao Sebrae/SP.

Nota: A cada mês, excluem-se do cálculo as empresas que tenham, nos últimos 12 meses, média de pessoal ocupado superior a 99, na indústria e construção civil, e a 49, no comércio e nos serviços, e aquelas cujo faturamento acumulado, nesse mesmo período, supere o limite estabelecido por lei, de R\$ 1.200.000,00, até março de 2004, de R\$ 2.133.222,00, de abril de 2004 até junho de 2007, de R\$ 2.400.000,00, de julho de 2007 até dezembro de 2011, de R\$ 3.600.000,00, de janeiro de 2012 até dezembro de 2017, e de R\$ 4.800.000,00, a partir de janeiro de 2018. Excluem-se também as empresas que não tiveram faturamento nos últimos seis meses.

Governador do Estado

Tarcísio de Freitas

Secretário de Governo

Felício Ramuth

Secretário da Fazenda e Planejamento

Samuel Kinoshita

SEADE

Presidente do Conselho Curador

Carlos Antonio Luque

Diretor Executivo

Bruno Caetano

Diretor-adjunto de Produção e Análise de Dados

Carlos Eduardo Torres Freire

Diretor-adjunto de Comunicação e Informação

Marcelo Moreira

Diretor-adjunto Administrativo e Financeiro

Luiz Ricardo Santoro

Chefe de Gabinete

Sérgio Meirelles Carvalho

Conselho Curador

Carlos Antonio Luque

Conselheiros

Cecília Mantovan

Eduardo Walmsley Soares Carneiro

Eugenia Troncoso Leone

Jairo Tadeu Pires Pimentel

José Carlos de Souza Santos

Laís Vita Mercês Souza

Nerylson Lima da Silva

Ney Lemke

Rogério Campos

Conselho Fiscal

Conselheiros

Luzia de Oliveira Jesus

Marcelo Luis Salemme Lellis

Tiago José Tomazella

São Paulo, abril 2024